

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À EDUCAÇÃO¹

SOME CONTRIBUTIONS FROM PSYCHOANALYSIS TO EDUCATION

Lais Cristine Jung², Karine Medina³, Taís Cervi⁴

¹ Pesquisa desenvolvida durante a disciplina de Psicanálise e Educação 1º/2020, no curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

² Aluna do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, laiscjung@hotmail.com

³ Aluna do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, karine.medina@hotmail.com

⁴ Professora do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, tais.cervi@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Quando expôs suas teorizações acerca da sexualidade infantil, Freud foi tomado por inúmeras críticas sobre suas ideias, tanto por conta do período em que vivia - no qual as instituições religiosas detinham poder e o verdadeiro saber sobre os corpos - quanto pela própria compreensão que se tinha na época sobre o assunto. Nesse contexto, ao elucidar a ideia de que o prazer sexual deveria ser compreendido para além da genitalidade, ou seja, do corpo biológico, Freud também indicará os caminhos para pensar que a sexualidade tem início antes mesmo do que usualmente se supõe.

Através de sua prática clínica, Freud percebeu que a neurose do adulto tinha origem com a descoberta da própria sexualidade ainda na infância. Com o descobrimento da sexualidade infantil, aos poucos Freud a constata como sendo fonte de prazer/desprazer, que unida às forças morais exercem o domínio das pulsões. É a partir do domínio dessas pulsões que a educação torna-se possível para cada sujeito.

Esta pesquisa foi realizada durante os estudos oriundos da disciplina de Psicanálise e Educação, disciplina esta que acompanha o Estágio em Psicologia e Processos Educacionais do curso de Psicologia da UNIJUI. Na ocasião, lançamo-nos nas seguintes questões: é possível um encontro entre a Psicanálise e a Educação? E ainda, se há essa possibilidade quais contribuições pode fazer a Psicanálise para a Educação? Com esses questionamentos visamos a partir do presente trabalho contribuir com as discussões que adentram o campo da Educação.

Palavras-chave: desejo de saber; sexualidade infantil; escola; transferência

Keywords: desire to know; infantile sexuality; school; transference

METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada será caracterizada como qualitativa, visto que “ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado.” (MINAYO, 2009, p.21). O estudo é seguido de uma revisão bibliográfica, que segundo Gil (2002) é especificada por ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (p. 44).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre os campos da Psicanálise e da Educação tem gerado discussões desde o princípio dessa possibilidade de encontro. Freud não escreveu diretamente sobre aspectos relacionados ao campo da Educação e seus desdobramentos, todavia, muitos dos conceitos presentes em sua obra podem ser abordados no ambiente escolar e de aprendizagem.

De acordo com Maciel (2005), Freud aponta para uma primeira contribuição à Educação ao tratar da transmissão do conhecimento por meio do inconsciente. Outra referência do autor diz respeito a

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

relação professor e aluno, que faz alusão à transferência, fenômeno que não ocorre somente entre terapeuta e paciente, mas ultrapassa as relações humanas.

O ingresso do sujeito na prática educativa pode ser melhor compreendido com a Psicanálise quando nos referimos ao conceito de sublimação. A pulsão sexual pode dirigir-se para outros campos além do prazer anal, oral e fálico, podendo ser sublimada para outras finalidades. Tal deslocamento é o meio que o sujeito encontra naquele momento para lidar com suas questões subjetivas.

Ao indicar a importância da sublimação para a educação, Kupfer (1995) menciona que “Freud escreve que os educadores precisam ser informados de que a tentativa de supressão das pulsões parciais não só é útil como pode gerar efeitos como a neurose.” (p. 44). Com isso, também se questiona como a Educação lida com as questões sexuais apresentadas, que em sua maior parte oprime os atos ao invés de compreendê-los e buscar maneiras alternativas de trabalhar com tais questões.

Portanto, é por meio da descoberta da sexualidade infantil na teoria freudiana que a Educação tem suporte para dialogar, visto que até o momento todas as questões sexuais eram restritas ao início na puberdade. Compreender a criança como quem também deseja e tem conflito, é dar para ela um lugar enquanto sujeito na sociedade.

A criança passa por processos de demanda tanto no ambiente familiar quanto na escola. Esse sujeito tenta suprir essa demanda respondendo a essas expectativas externas. Porém, nem sempre essa demanda ocorre de acordo com o desejo da criança, que então confronta seu próprio desejo. “Se a criança se dedica somente a satisfazer a demanda do Outro, corre o risco de ficar enleada na armadilha no seu status de objeto.” (CORDIÉ, 1996, p. 26). A partir da castração a criança deixa de satisfazer somente o Outro e torna-se um sujeito desejante, o que possibilita o desejo de aprender, fundamental para o contexto escolar.

É na escola que a criança se confronta com o princípio de realidade em oposição ao princípio de prazer. Durante seu período de escolarização, ela passará por diversas fases no modo como vivencia sua sexualidade e a cada um desses períodos, seu modo de compreender a realidade também é modificado. A iniciação ao letramento, por exemplo, é possível graças ao período de latência.

À primeira vista parece que a solução para os problemas encontrados na escola poderiam ser resolvidos com um plano pedagógico baseado na teoria psicanalítica, porém, nem todos os autores que tratam a relação entre Psicanálise e Educação acreditam que essa uma aplicação entre os campos é possível. Segundo Maciel (2005), Millot é uma das autoras que afirmam a impossibilidade de aplicar a Psicanálise à Educação. “No máximo, a psicanálise poderia transmitir ao educador uma ética, um modo de ver e de entender a prática educativa.” (p. 336).

Ao tornar inviável sua aplicabilidade, a autora remete também a uma das três profissões impossíveis indicadas por Freud (1925): curar, governar e educar. Quanto a impossibilidade de educar, destaca-se que cada sujeito possui sua singularidade e com isso não há recursos que possibilitem um educar de forma generalizada como se estabelece no sistema escolar.

Contudo, se por um lado uma aplicação da Psicanálise à Educação parece impossível, do outro não podemos desconsiderar que seus conhecimentos acerca da constituição do sujeito, por exemplo, podem contribuir com a área. Nesse contexto:

Quando um educador opera a serviço de um sujeito, abandona técnicas de adestramento e adaptação, renuncia à preocupação excessiva com métodos de ensino e com os conteúdos estritos, absolutos, fechados e inquestionáveis [...]. Ao contrário disso, apenas coloca os objetos do mundo a serviço de um aluno-sujeito que, ansioso por fazer-se dizer, ansioso por se fazer representar nas palavras e objetos da cultura, escolherá nessa oferta aqueles



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

que lhe dizem respeito, nos quais está implicado por seu parentesco com as primeiras inscrições significantes que lhe deram forma e lugar no mundo. (KUPFER, 1999, p. 18).

As questões do sujeito estão inseridas no contexto da escola e não podem ser desconsideradas já que poderão ser percebidas até mesmo em uma dificuldade de aprendizagem que parece sem solução. Por fim, quando indicamos que a Psicanálise tem muito a contribuir com o campo da Educação, estamos nos referindo a alguns conceitos discutidos até aqui e do quão rica ela pode ser para educadores interessados em compreender um pouco mais sobre seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca das possíveis relações entre esses dois campos são diversas e exigem uma escuta capaz de identificar como os conceitos de transferência, saber, desejo, etc. operam na relação do sujeito com seu contexto escolar e de aprendizado. Ademais, a diversidade no modo de conceber essa relação entre Psicanálise e Educação nos levam a crer também na complexidade que é constituir-se e pensar o sujeito.

REFERÊNCIAS

CORDIÉ, Anny. Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 1996.

FREUD, Sigmund. Prefácio a Juventude Desorientada, de Aichhorn (1925). In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1969. Vol. XIX. p. 307-310.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

_____, Maria Cristina. Freud e a educação, dez anos depois. Revista da APPOA. Porto Alegre, v. 16, n. 9, p. 14-26, jul. 1999.

MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre educação e psicanálise no contexto das novas formas de subjetivação. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9, n. 17, p. 333-342, ago. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Parecer CEUA: 2208566